



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FLORESCENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ricardo Augusto Elói da Silva¹

Kátia Farias Antero²

RESUMO

Tendo em vista que atualmente vivemos em um mundo que necessita de uma atenção maior para o meio ambiente, realizamos esse trabalho com o intuito de incentivar os alunos de uma escola particular para o plantio e alertar para com os cuidados do meio ambiente, reforçando a importância e zelo que devemos ter com o lugar que habitamos. Nesse sentido, o objetivo dessa produção é destacar o quanto as práticas pedagógicas de forma contextualizadas sobre o meio ambiente podem incentivar as crianças a compreender como se dá a importância das ações do homem no meio. Buscamos através de pesquisas qualitativas e relato de experiência, meios para que crianças da Educação Infantil praticassem o plantio e se aprofundassem melhor sobre esses tais assuntos, conscientizando e cuidando na prática. Neste trabalho realizado, adotamos como referencial teórico: Oliveira (2013), Neves (2013), Carvalho (2009), entre outros autores. Dessa forma, obtivemos grandes resultados na conscientização e na prática cotidiana, observando e ajudando no desenvolver do aluno. Ficou evidenciado que quanto mais o professor envolver a criança na aprendizagem concreta e lúdica, mais fácil será de ampliar sua compreensão e colocar em prática o que for aprendido ressaltando, ainda, que é na infância que solidifica algumas compreensões de mundo sendo uma importante fase, portanto, se enxergar a si e ao próximo enquanto sujeito que pode interferir no meio ambiente através das atitudes aplicadas nos diversos contextos.

Palavras-chave: Plantio, Aprendizado, Conscientização, Lúdico.

INTRODUÇÃO

Sabemos que o meio ambiente se encontra em estado crítico e muitos dos culpados somos nós mesmos, partindo de pequenas práticas errôneas e pensando que não vai fazer mal ao local e ao meio ambiente que efetuamos tal erro, como por exemplo: o simples fato de jogar papel no chão à deixar a torneira ligada por alguns segundos sem o uso. Esses são só alguns dos muitos casos que presenciamos

¹Graduando do Curso de Pedagogia da UNINASSAU - Campina Grande - PB, ricardoaugustoeloi@gmail.com

² Mestre em Filosofia da educação; Docente do curso da Pedagogia (UNINASSAU): Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professorakatiaantero@hotmail.com



diariamente e passamos por despercebido. Portanto, em meio a esse caos, buscamos conscientizar e entender melhor sobre o que as crianças escutam e vêem a este critério.

Com a permissão do diretor escolar do local de pesquisa, situada na cidade de Soledade-PB, levamos a ideia para uma turma que envolvia alunos do Jardim I e II da Educação Infantil. Foi de total importância buscar ouvir crianças destas idades porque sabemos que é desde a infância que devemos aprender os gestos de educação, caridade e solidariedade, tornando-se assim um bom cidadão e consciente.

Nesse sentido, o objetivo dessa produção é destacar o quanto as práticas pedagógicas de forma contextualizada sobre o meio ambiente pode incentivar as crianças a compreender como se dá a importância das ações do homem no meio.

Vendo o aluno em constante movimento de aprendizado, aproveitamos desta oportunidade para que os mesmos se aprofundassem sobre a educação através do meio ambiente, por meio da plantação, movimentação, cuidado, animais, conscientização e do fazer. É de extrema importância que crianças dessas idades iniciais aprendam de forma lúdica sobre tamanho cuidado que devemos ter nas simples coisas que fazemos para diminuir os riscos e a poluição para com o meio em que vivemos, pois devemos cuidar bem, tanto do meio ambiente, como do nosso lar.

Neste trabalho realizado, adotamos como referencial teórico: Oliveira (2013), Neves (2013), Carvalho (2009), entre outros autores, esperamos que seja pertinente a todo público que se interesse nesse tema. Trata-se de um trabalho qualitativo, onde buscamos observar e estimular o desenvolvimento das crianças daquela rede de ensino. É importante que sejam debatidos temas como esses com crianças do Infantil à séries iniciais, para que ao crescer, sejam exemplos de humanos que cuidam do meio ambiente e sintam prazer em viver em um mundo menos caótico e fortificado com plantações feitas por eles mesmos, além de todos os cuidados que tiveram com o tempo do crescimento.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um relato de experiência, tendo como local de pesquisa uma escola particular no município de Soledade-PB. Onde, com o auxílio da professora



Ana³ e do auxiliar Marcos Ferreira (nomes fictícios), tivemos a oportunidade de colocar em prática o que teria sido pensado e estudado durante 6 meses.

De natureza qualitativa, essa produção foi realizada como pesquisa de campo no qual tivemos como referencial teórico os autores: Krasilchuk (2008), Oliveira (2013), Neves (2013), entre outros.

Os estudos e contribuições da pesquisa foram de grande importância para a realização deste trabalho acrescentando conhecimento diante a toda pesquisa feita nesses meses, finalizando com resultados louváveis.

A natureza como um todo dinâmico

Quando nos referimos ao meio ambiente, à sustentabilidade e à qualidade de vida, a escola é um referencial para tamanho aprendizado sobre esses temas. O espaço escolar torna-se grande incentivador e responsável pelo aprendizado das crianças a essas temáticas, pois somos responsáveis pela formação deles no âmbito escolar. Desde a infância estudamos sobre o Dia da árvore, reciclagem, coleta seletiva e etc. Mas dificilmente sobre a plantação.

Para formar um cidadão consciente, crítico, competente e proativo, é preciso compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, em todos os seus aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos e estéticos. Deste modo, a educação nunca é neutra, ela reflete necessariamente a ideologia de quem com ela trabalha, podendo ser reprodutora da ideologia dominante ou questionadora desta ideologia. (PHILIPPI JUNIOR; PELICIONI, 2002, p. 4)

Sabemos que é importante a reutilização, o reuso e tudo que envolva o melhor para o meio ambiente, cabe aos professores, de uma forma dinâmica e interativa, mostrar esse conteúdo e conscientizar os alunos diante a grande dificuldade que vivemos, seja na escola até á própria casa. Segundo Suavé (2005):

Os programas de educação ambiental centrados nos três “R” já clássicos, os da Redução, da Reutilização e da Reciclagem, ou aqueles centrados em preocupações de gestão ambiental (gestão da água, gestão do lixo, gestão da energia, por exemplo) se associam à corrente conservacionista/recursista. Geralmente se dá ênfase ao desenvolvimento de habilidades de gestão ambiental e ao ecocivismo.

³ Nome fictício para preservar a identidade da professora docente da turma



Encontram-se aqui imperativos de ação: comportamentos individuais e projetos coletivos. Recentemente, a educação para o consumo, além de uma perspectiva econômica, integrou mais explicitamente uma preocupação ambiental da conservação de recursos, associada a uma preocupação de equidade social.(p. 20)

Partindo desse pressuposto, vemos que a preocupação ambiental levavários pontos interessantes, entre eles: a educação para o consumo, conservação de recursos e principalmente a preocupação para um bem social. E também percebemos que já são clássicos esses tipos de programas de educação ambiental.

É interessante que ao partir para o plantio, possamos escutar a vivência do aluno sobre o assunto, o conhecimento prévio e principalmente o que eles viveram diante a esta temática. Sabemos que ao respeitar a cultura e o lugar de cada criança, aprendemos também com cada fala de vivência, seja de alunos da zona rural à zona urbana, pois, todos irão partilhar do seu local e conhecimento, sendo assim, percebemos as diferenças e as indagações do alunado.

Logo, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais (1997), compreendemos a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive e identificamos relações entre conhecimento científico, produção, tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica.

Sendo construtores e tendo a capacidade de transformar a sociedade mais sustentável, a educação tem o papel de apresentar essa afinidade, respeito e admiração com a natureza. Tratando de valores como esses em sala de aula, conseguimos uma alfabetização ecológica bem sustentável. Para Oliveira; Neves; (2013):

A educação para uma vida sustentável é baseada no ensino dos princípios básicos da ecologia e no respeito pela natureza, por meio de uma abordagem multidisciplinar baseada na experiência e na participação. Podemos criar sociedades sustentáveis seguindo um modelo de ecossistemas da natureza. Isso inclui experimentar o mundo natural, aprender como a natureza sustenta a vida, conhecer bem o lugar onde vivemos e em que trabalhamos, o alimento que comemos, os ciclos da natureza, tudo isso para aprender a preservar a vida na Terra e querer fazer isso. (p.76)

Vale ressaltar que muitas vezes o homem esquece que faz parte da natureza/ambiente, mas sabemos que é indispensável à interferência do mesmo para que



o funcionamento da sociedade seja contínuo. Sendo assim, precisamos preservar, cuidar, respeitar e ter o meio ambiente com maior cuidado, pois, seus recursos são esgotáveis.

Educação ambiental no âmbito escolar

Preocupados com a preservação do Meio Ambiente, assim também como a restauração do mesmo (pois estava sendo muito agredida na época), em 1970, no Brasil, foram iniciados projetos de educação ambiental de várias características e origens. Muitos deles vieram de instituições educacionais federais e outros advindos de órgãos dedicados à proteção do meio ambiente.

Como surgiram várias iniciativas, foi visto nas muitas estratégias usadas, uma vasta diversidade, assim também como na concepção de educação ambiental. Diante isto, em 1978, foi criado, através da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), um grupo de trabalho, contendo como referenciais alguns economistas, ecólogos, engenheiros, sociólogos, educadores, entre outros. Com o objetivo de conceituar a educação ambiental e ajustar seus objetivos no país. Desse modo, o grupo instituiu educação ambiental como:

[...] elemento integrador dos sistemas educativos de que dispõe a sociedade para fazer com que a comunidade tome consciência do fenômeno do desenvolvimento e suas implicações ambientais. Para tanto, deverá servir para transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades e atitudes que permitam ao homem atuar eficientemente no processo de manutenção do equilíbrio ambiental, de forma a manter a qualidade de vida condizente com suas necessidades e aspirações. (SEMA *apud* KRASILCHIK, 2008, p. 191)

Nesse sentido, a Educação Ambiental mostra o quanto são importantes as práticas de cidadania juntamente com ações sociais positivas, para que assim, através de planejamentos contínuos, tenhamos bons resultados de pessoas com formações de conhecimento e desenvolvimento por meio de tais assuntos.

Assim como aborda Krasilchik (2008) referente a educação ambiental, evidenciando que baseado em valores, a EA (Educação Ambiental) tem um contato bem unificado à uma grande parte de atendimento dos direitos humanos, à observação do multiculturalismo e às relações ciência, sociedade e tecnologia, enfim, às circunstâncias para melhorar a qualidade de vida.



É preciso que haja diálogo, principalmente quando se refere à crise ecológica, como também tenhamos a disponibilidade de construir novas bases e sendo construtores de conhecimento e valores ecológicos com o intuito de que nas próximas gerações, todos busquem também produzir reflexões, experiências e métodos com este mesmo sentido de educar a sociedade para com o meio ambiente. Aos olhares de Carvalho; Grun; Irajber (2009), as discussões referentes à educação ambiental foram descritos como intercessores entre educação e campo ambiental.

Esta ideia de produção do conhecimento, na experiência escolar, se aplica a todas as etapas do processo que se realiza nas instituições educativas, incluindo também aquelas dedicadas à educação infantil. Por essa razão, a experiência de educação das crianças já desde a creche implica a existência de um currículo. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 19)

Dessa forma, percebemos a importância de haver a Educação Ambiental em sala de aula desde a infância, não como uma disciplina, mas como um caminho pedagógico conscientizando cidadãos para um cuidado e um olhar melhor com o meio ambiente, sendo eles os responsáveis em cuidar e proteger o lugar/meio ambiente em que vivemos. “A educação tem um papel fundamental na construção da sustentabilidade. Para tanto, é necessário caminhar em direção a um pensamento verdadeiramente ecológico.” (OLIVEIRA; NEVES, 2013, p. 72).

Em sala de aula é preciso que sejam usadas estratégias com um enfoque melhor na educação ambiental e nos princípios básicos da ecologia, onde haja o envolvimento e o acolhimento da comunidade, tornando-se conhecedores do seu espaço e do currículo formado por eles com envolvimento da escola, família e comunidade.

Para que essas medidas tenham efeito, pelo menos para o sistema educacional formal, várias medidas se impõem, como a formação de professores que, independentemente da disciplina que lecionem, sejam capazes de tomar parte em projetos de educação ambiental, desenvolvendo, em seus alunos, conhecimentos e habilidades necessários para perceber problemas ambientais e participar nas atividades requeridas para solucionar problemas. (KRASILCHIK, 2008, p. 192)

Para que o professor trabalhe esses assuntos com seu alunado, não é necessário especificar as disciplinas onde haja a participação dos alunos nesses temas propostos,



pois, são caminhos que percorrem todos os conteúdos e disciplinas solicitadas, assim, sendo capazes de debater e solucionar problemas para o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sala de aula, com a ajuda da professora Clara Tavares e do auxiliar Marcos Ferreira (nomes fictícios), buscamos incentivar o alunado através da prática. Antes, visitamos o local de pesquisa (escola) e percebemos que lá não tinha um local com plantas, flores e etc. Assim, através de um momento de observação nas aulas, também vimos que as aulas não eram muito práticas e lúdicas.

Desse modo, com a permissão dos professores e diretores, montamos alguns momentos de aulas práticas, mas sem deixar a teoria de lado. No planejamento feito, incluímos assuntos que abordam a sustentabilidade, reciclagem, plantação e tantos outros. Foram essenciais para que as crianças se aprofundassem e vivessem assuntos como esses para uma melhor formação.

De forma qualitativa, buscamos primeiramente escutar a vivência do aluno em tais assuntos, onde abordaram e citaram lugares que eles visitaram e viram plantações, lixo na rua e etc. Foi importante esse primeiro contato para que déssemos início as aulas práticas e divertidas.

Iniciando, entregamos a cada aluno uma maçã de papel e na parede colamos um cartaz com uma árvore (macieira), onde mostramos o tronco/caule, a raiz e as folhas. Logo depois, perguntamos o que ia nascer depois que cuidássemos tão bem daquela árvore, então, responderam que seriam os frutos, no qual demonstrando, eles estavam segurando. Assim, pedimos que se dirigissem até a árvore, recolhessem as folhas e colocassem os frutos, representando que ali tinham nascido.

Em outro momento, tivemos a oportunidade de ir até o *hall* da escola e procurar um lugar para que pudéssemos plantar algumas sementes e tivéssemos a oportunidade de cuidá-la. Ao firmar esse compromisso de regar, cuidar e proteger, todos receberam um pequeno copinho com adubo e uma plaquinha com seu nome. Explicamos a importância do adubo no fortalecimento e crescimento da planta. Continuando, também receberam uma semente de girassol e alpiste, então cada um colocou a sua semente no adubo e regaram.



Ao entenderem a importância de cuidar tão bem da plantação e também sobre os cuidados que devemos ter, todos escolheram um lugar para colocar seu copinho e sua planta, onde combinaram com a professora de todos os dias irem regar e observá-la crescer. Alegramo-nos por incentivarmos as crianças para que tenham compromissos como esses, pois, futuramente, serão grandes defensores e cuidadores no meio ambiente.

Proseguimos com assuntos pertinentes a sustentabilidade, coleta e reciclagem, mostramos as cores das lixeiras da coleta seletiva, onde informamos e explicamos para que serve. Com isso, no lugar dos nomes: PLÁSTICO, VIDRO, PAPEL E METAL, colamos itens feitos desses materiais sobre suas devidas caixas e pedimos para que cada um pegasse um lixo no LUGAR DO LIXO, feito por nós (artificialmente) e colocassem em sua devida coleta.

Foram atividades oportunas em que debatemos sobre tantos assuntos de forma prática e na melhor linguagem para aquela turma, são alunos que futuramente serão brilhantes formadores de opinião e grandes cuidadores do seu local de convívio em sociedade. As atividades propostas agregaram conhecimento não só para o alunado, mas também para os professores daquela rede de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que este trabalho agregue conhecimento para todo o público interessado nesses assuntos referente a sustentabilidade e meio ambiente. Que juntos, possamos cuidar e proteger do nosso mundo de forma saudável e sustentável e não poluindo e agredindo, de forma que todos os dias sejamos agressores do lugar onde vivemos.

É necessário que as escolas e redes de ensino busquem aprimoram e formar pessoas para o crescimento e desenvolvimento do planeta, de forma responsável propondo também atividades lúdicas, como fizemos nesta escola particular, onde os alunos se divertiram e aprenderam bastante.

Precisamos abranger as disciplinas de forma com que os alunos sejam construtores do mundo e da escola onde participem das atividades com suas opiniões, falas e práticas. A escola é o responsável por tamanha formação do alunado, proporcionando conhecimento e desenvolvimento em meio à ludicidade e a prática. Mas,



grande parte dessa formação também se faz com a família e comunidade. Esperamos que sejamos exemplos nas pequenas práticas do dia-a-dia para esses alunos e para a sociedade. Pois, também somos construtores de conhecimento e didática dos alunos.

Assim também esperamos dos professores a continuidade dessas práticas diárias, fortalecendo esse conhecimento e a desenvoltura de atividades propostas com ânimo, praticidade, ludicidade e facilidade na compreensão. Esta rede de ensino nos possibilitou momentos como esses, onde todo o alunado aprendeu de forma dinâmica.

AGRADECIMENTOS

Estendemos nossos agradecimentos em especial à Deus, por nos proporcionar o dom de existir e aprender cada vez mais através da palavra e experiências, assim também como termos a oportunidade de aprofundar-se em caminhos científicos e metodológicos. A dádiva da vida nos faz desenvolver através do desejo de melhorar e buscar incansavelmente os estudos.

As nossas famílias, pelo carinho, paciência e cuidado para conosco. Nossa eterna gratidão por compreenderem o nosso desenvolvimento em estabelecer relações com a educação e a sociedade. Sigamos firmes com propósitos de melhorar e exercer uma educação de respeito para o Brasil

À escola, que nos abriu a porta para ser um ambiente de pesquisa, onde desenvolvemos com grande louvor o papel do educando e exercendo a função de estudantes em meio a tantas experiências naquele âmbito escolar, a cidade de Soledade-PB nos acolheu calorosamente para esta preciosa pesquisa.

À orientadora Kátia Farias Antero, que com sua dedicação e atenção para conosco, fez abrir caminhos de longas metodologias para que aperfeiçoássemos os nossos estudos e escrita. Nossa gratidão a você por dedicar seu tempo, experiência e inteligência para conosco. Sua luta nos faz seguir em frente academicamente.

Ao CONEDU, por nos proporcionar esse momento de troca de experiência, buscando nos melhorar como aluno, professor e humano. Que Congressos Nacionais se espelhem em tamanho cuidado, bem-estar e segurança como o CONEDU proporciona. Esperamos que todos os trabalhos feitos para apresentações nos congressos sejam aceitos de forma louvável.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, I. L. M.; GRÜN, M.; IRAJBER, R. **Pensar o ambiente:** bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: MEC/UNESCO, 2009.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, M. L. C.; NEVES, R. H. C. L. Educação e sustentabilidade. **Presença pedagógica**, Belo Horizonte, v. 19, n. 109, p. 72-77, jan./fev. 2013.

PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental:** desenvolvimento de cursos e projetos. 2. ed. São Paulo: Signus, 2002.

SAUVE, L. Courants et modèles d'interventions en éducation relative à l'environnement. Module 5. **Programmed'études supérieures – Formation en éducation relative à l'environnement – Francophonie internationale.** Montréal: Les Publications ERE-UQAM, Université du Québec à Montréal – Collectif ERE-Francophonie, 2003.